

CARTA DOS 10 ANOS - Versão resumida

A cartografia de uma década

Anápolis (GO), 21 de agosto de 2026.

Preâmbulo

A vida é movimento. Dia e noite; chegadas e despedidas; começo e recomeço. Da criança que aprende a andar ao primeiro passo apressado rumo ao desconhecido.

Diante de um fenômeno sem precedentes de migração humana, é inevitável e urgente refletirmos sobre *por que* e *como* o mundo se move. Para onde vai o “capital humano”, suas habilidades, conhecimentos e valores culturais¹?

Segundo a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), atualmente, uma em cada 70 pessoas no mundo, encontra-se em situação de deslocamento forçado. 39% das pessoas refugiadas são crianças.

Mais que números, no entanto, são histórias; mais que histórias, são famílias; mais que famílias, são pessoas.

Uma cartografia de dez anos

O *Fórum Refugiados* nasceu em 2017 com uma pergunta: *como a Igreja de Cristo pode e deve acolher o refugiado?* Movidos pela realidade gritante, começamos a nos reunirmos para orar e ouvir a Palavra; para aprender a traduzir, concretamente, o maior de todos os mandamentos: amar a Deus e ao próximo². Nos fortalecemos mutuamente e seguimos em frente.

A cada ano, o fórum foi se tornando uma *rede cristã*, um jeito de ser e fazer coletivo, baseado em valores como hospitalidade, compaixão e justiça. Mas valores não existem para lustrar documentos, mas sim para nortear atitudes.

Primeiro, resolvemos entender o que a Lei diz sobre refúgio; depois, como integrar os refugiados e migrantes na igreja e na sociedade. E assim cada fórum foi conectando a nossa fé com a estrutura legal, política e social do acolhimento ao refugiado no Brasil.

¹ SOWELL, Thomas. Migrações e culturas: uma visão mundial (1996).

² Mateus 22.36-40.

Em meio a uma pandemia de dimensões globais, insistimos em nos reunir - mesmo que remotamente. Em 2021 lançamos a cartilha “Igreja: lugar de refúgio”. Em 2022, começamos um mapeamento do nosso trabalho de acolhimento de migrantes e refugiados no Brasil. Em 2023, focamos em políticas públicas. Em 2024, nos voltamos para a *esperança* que nos move. Em 2025, escolhemos a palavra *perseverar*.

Chegamos, portanto, em 2026 com muitas lições aprendidas e um processo de amadurecimento diante de questões tão complexas e relevantes. Marcos legais, como a Lei de Migração (2017) e a *Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia* (2025) tratam a migração como política de Estado, com foco em direitos, inclusão e desenvolvimento.

Hoje, neste décimo fórum, ampliamos nosso vocabulário e ouvimos histórias comoventes na busca por uma cidadania plena do refugiado e migrante. O caminho ainda é longo, mas necessário.

Sonhamos com uma sociedade que não exclui, com uma igreja que acolhe e com um governo que promove estrutura social justa para todos. Trabalharemos para que cada refugiado e refugiada (crianças, jovens, adultos, homens e mulheres) volte a sorrir e que construa um futuro justo e próspero. Para isso, nos comprometemos a ouvi-lo com empatia, promover sua proteção e dignidade, e ajudá-lo a trilhar o caminho da esperança.

Como disse a assistente social Giovana Braga, no quarto fórum, “ser refugiado não é uma escolha; mas acolher, sim”³.

Conclusão

Olhando pelo retrovisor da história, o reflexo do espelho nos mostra uma jornada de altos e baixos, mas também de conquistas e evolução. Queremos ser a expressão concreta do reino de Deus aqui na terra; um reino que, por meio do Evangelho de Cristo, destrói todas as barreiras e o “muro de inimizade”⁴ levantado pelo pecado.

Cada fórum se tornou a parábola de *um abraço*: braços que se cruzam para acolher o corpo e os afetos do outro. Braços, por hora, machucados por cercas pontiagudas prendendo e separando pessoas, agora se abrem para o recomeço do futuro.

³ Essa frase foi dita em 2017, no Quarto Fórum Refugiados, por Giovana Cavalcanti Fogaça Braga (assistente Social atuante no Sistema Único de Saúde e na Política de Primeira Infância, pós-graduanda em Educação Permanente em Saúde e Educação pela FIOCRUZ).

⁴ Efésios 2.13-14.

Esta carta é um testemunho de um mundo em constante movimento, mas que, por ganância, indiferença e injustiça, expulsa os mais vulneráveis, negando-lhes sua própria dignidade.

Não queremos retroceder no que nos é mais precioso: *o amor que recebemos também devemos compartilhar.*

Que o poder de Cristo seja a nossa força. Que a igreja seja a “casa de oração para todos os povos”⁵. Que nossas organizações sociais assumam a excelência na tarefa diária de “defender os que não têm voz”⁶, de “amar o estrangeiro”⁷ e de tratá-lo como um de nós⁸, sabendo que, em Cristo – por suas marcas e cicatrizes –, no final das contas, ninguém mais é estranho.

“Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto e com o teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação”. Apocalipse 5.9 (NVI)

FÓRUM REFUGIADOS E ASSOCIAÇÃO CASA

⁵ Marcos 11.17.

⁶ Provérbios 21.8-9.

⁷ Deuteronômio 10.18.

⁸ Lucas 19.33-34.